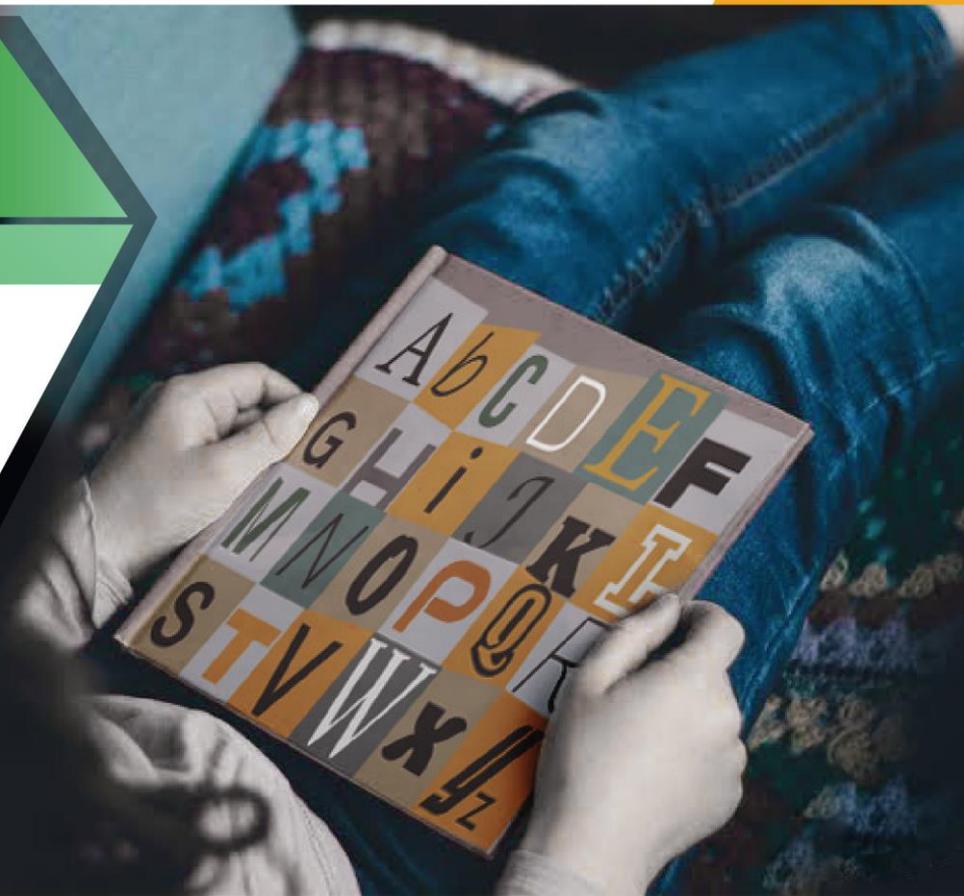


Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



ALUNO

Coordenadoria de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil”.

Kiluanje Pascoal



Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar textos de natureza argumentativa;
- a diferenciar fato e opiniões relativas a um fato;
- a identificar opiniões expostas em textos de gêneros diversos;
- a perceber como as opiniões se manifestam em um texto.



Pra começo de conversa

Olá!

Você já parou para pensar na quantidade de notícias que chegam até nós enquanto estamos navegando na internet? Redes sociais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*, além de serem ótimos recursos para entretenimento, têm funcionado como eficientes meios de informação. Isso mesmo! Por intermédio delas, podemos ficar sabendo, em tempo real, sobre tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Vamos ver um exemplo?



...

O duelo entre Vasco e São Paulo realizado no Rio de Janeiro neste domingo, 25, terminado em 2 a 0 para os mandantes, foi marcado por um caso de homofobia envolvendo os torcedores do Cruz Maltino, o que pode render a perda de três pontos ao clube. Aos 19 minutos do segundo tempo, os torcedores do Vasco gritavam “Time de Veado” para os jogadores do São Paulo. O árbitro Anderson Daronco paralisou o jogo para relatar o caso. Os casos de homofobia passaram a render punições desde a 16ª rodada do Campeonato Brasileiro. Quem praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão da origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência será enquadrado no artigo 243 – G do código Disciplinar.

Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2019/08/26/apos-gritos-homofobicos-partida-e-interrompida-e-vasco-pode-perder-pontos-no-brasileirao.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

01. Que acontecimento foi divulgado pela notícia que você acabou de ler?

Com o advento da internet e a consequente popularização de aplicativos como o *Instagram*, muitos jornais aderiram à ideia de se manifestarem também pelas redes sociais. Por conta disso, é possível encontrarmos a mesma notícia em diferentes contas na rede. Veja o caso da página @camisa012:



camisa012 Na tarde de domingo, o árbitro Anderson Daronco paralisou o jogo entre São Paulo e Vasco para avisar ao Luxemburgo e aos vascaínos que se os xingamentos homofóbicos da torcida continuassem, o jogo não reiniciaria. Uma atitude que foi aplaudida nas redes sociais, mas que foi pouco comentada em canais esportivos e pela CBF.

Fonte: Captura de tela de uma postagem na rede social Instagram.

02. Desconsiderando que a primeira notícia é mais detalhada que a segunda, há alguma diferença entre o que é noticiado? Por que você acha que isso acontece?

Por se tratar de um assunto polêmico, o acontecimento gerou muita discussão, e muitos usuários da rede se manifestaram sobre o que havia acontecido. Veja alguns comentários:



Fonte: Captura de tela de comentários na página @camisa012 na rede social Instagram.

03. Considerando os comentários que você acabou de ler, como os usuários se posicionaram diante da atitude do juiz?

Refleta: embora as opiniões em relação ao acontecimento tenham sido diferentes, houve alguma alteração no acontecimento relatado pela notícia?

Nas interações em que buscamos defender um ponto de vista, precisamos estabelecer a diferença entre os fatos e as opiniões que se expõem sobre estes fatos. Discutimos aqui, por exemplo, sobre o **fato** de um juiz ter interrompido uma partida de futebol por conta da manifestação de comportamentos homofóbicos oriundos de uma das torcidas presentes no estádio. Esse fato motivou o surgimento de diversas **opiniões**, que demonstram qual o ponto de vista dos indivíduos sobre o fato. Vamos entender um pouco mais sobre isso?



Conceituando

Diante de alguns textos, especialmente os de natureza argumentativa, o leitor deve estar apto a identificar a diferença entre fato e opinião. Veja o esquema abaixo:

Fato

Pode ser entendido como algo que é de conhecimento de todos. Trata-se de um acontecimento, um dado que pode ser verificado e comprovado por meio de documentos ou registros.

- (1) O Brasil é considerado um país de dimensões continentais.
- (2) O juiz Anderson Daronco interrompeu uma partida de futebol por conta de cantos homofóbicos.

Opinião

Traz um ponto de vista de quem produz o texto, trata-se de uma maneira mais particular de se perceber um fato. Como esse ponto de vista pode variar de acordo com o produtor do texto, não é possível atribuímos a ele o valor de verdade absoluta. Cada opinião apresentada pode ter, associada a ela, uma opinião contrária.

- (3) O Brasil é um bom lugar para viver.
- (4) O juiz Anderson Daronco tornou-se um exemplo a ser seguido pelos outros árbitros.

As afirmações (1) e (2) são consideradas fatos, uma vez que a primeira trata de um dado e a segunda, de um acontecimento; estes fatos são considerados verdades absolutas. Uma breve pesquisa na internet nos ajudaria a comprovar a veracidade do que foi exposto por meio dos enunciados acima. Além disso, é importante ressaltar que o fato exige total isenção do autor do texto em relação a ele.

Quando se diz que o Brasil é um bom lugar para viver, naturalmente, alguém pode rejeitar essa ideia por diversos motivos: questões de economia, de segurança, de oportunidades etc. Desse modo, o enunciado (3) apresenta-se como uma opinião sobre o Brasil, uma vez que pode ser refutada. O enunciado (4) também é a manifestação de uma opinião, já que o árbitro, por não ter agradado a todos com sua atitude, pode não servir de exemplo para um determinado grupo de pessoas.

A opinião pode aparecer no texto de diversas maneiras, algumas merecem destaque:

- Uso de adjetivos (O *ótimo* show da banda.../ O *bom* desempenho do time.../ A *má* gestão do político...).
- Escolha vocabular (“Após alerta de Anitta, **ladrão** é **preso** no Bloco das Poderosas” Jornal O Globo, 2019 / “Após alerta de Anitta, **suspeito de furto** é **detido** no Bloco das Poderosas” Jornal O Globo, 2019).
- Ordem das informações no texto (Os shows dos cantores de Maria Chiquinha tiveram seus ingressos esgotados. Em pleno ano de 2019, Sandy e Júnior ainda são reverenciados pelos fãs. / Em pleno ano de 2019, Sandy e Júnior ainda são reverenciados pelos fãs. Os shows dos cantores de Maria Chiquinha tiveram seus ingressos esgotados).

Constatamos que distinguir fato e opinião é uma tarefa muito importante, principalmente, quando nos engajamos em discussões polêmicas, que exigem de nós um posicionamento. Agora, vamos ver como isso acontece na prática?



Conversando com o texto

Texto I

Vítima de Ataque Xenofóbico no Rio, refugiado sírio diz: “Quero paz para viver”

Um refugiado sírio foi vítima de agressão enquanto trabalhava em Copacabana, no Rio de Janeiro. Imagens que circulam pelas redes sociais mostram Mohamed Ali sendo agredido por um homem brasileiro, que segurava uma barra de ferro, supostamente, por causa do ponto de venda. O ataque foi feito na Rua Santa Clara, onde o estrangeiro trabalhava em uma barraquinha em que vendia esfihas e outras comidas árabes.

No vídeo, é possível ver o homem com barras nas mãos, gritando a Mohamed: “sai do meu País, sai do meu País”. “Eu sou brasileiro e estou vendo meu País ser invadido por esses homens-bomba miseráveis que mataram crianças, adolescentes. São miseráveis”, diz o agressor. “Vamos expulsar ele!”. Logo no começo das imagens, o sírio aparece recolhendo mercadorias, que haviam sido jogadas no chão.

Em um dos comentários do vídeo publicado no Facebook, Mohamed conta que já mora aqui há três anos. “Vim pro Brasil, porque eles abriram as portas pra todos os refugiados. Todos os meus amigos estão trabalhando. Estamos trabalhando arduamente. Estou muito sentido, porque nunca pensei que isso pudesse acontecer comigo”, escreveu o estrangeiro.

O refugiado explica ainda que foi a Guerra na Síria que o colocou nessa situação e que escolheu o Brasil por ser um país que “aceita muito outras culturas e religiões e as pessoas são amáveis e todos os refugiados procuram paz”.

“Não sou terrorista, se eu fosse, eu não estaria aqui, estaria lá lutando como eles fazem”, defende. “Moro no Brasil e aqui já é minha pátria. Espero que não aconteça isso com mais ninguém, de nenhuma nacionalidade ou credo”, conclui.

Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2017-08-04/sirio.html>. Acesso em: 29 set. 2019.

01. O texto que você acabou de ler, configura-se como um(a)

- A) notícia.
- B) biografia.
- C) entrevista.
- D) relato pessoal.
- E) artigo de opinião.

02. Que acontecimento foi divulgado pelo texto I?

03. No texto I, o autor expõe suas ideias a fim de defender um ponto de vista ou simplesmente divulgar um acontecimento, sem realizar julgamentos ou se posicionar em relação a ele? Explique o que, possivelmente, pode ter motivado a escolha do autor.

04. Considerando o que foi discutido até agora, responda: o texto se propõe a expor um fato ou uma opinião? Justifique sua resposta.

Texto II

Tá com dó do refugiado? Leva pra casa

“Tá com dó? Leva para casa!” é uma daquelas frases icônicas, através das quais consegue-se avaliar se o interlocutor merece respeito ou um abraço forte e solidário. É utilizada por pessoas com síndrome de pombo-enxadrista (faz sujeira no tabuleiro, joga ignorando regras mínimas de sociabilidade e sai voando, cantando vitória), normalmente diante do clamor para políticas voltadas àquela gente pobre, parda, perdida ou violada que habita as frestas das grandes cidades.

É só falar da necessidade de políticas específicas que garantam qualidade de vida para esse pessoal, mas, ao mesmo tempo, respeitem seu direito de ir e vir e ocupar o espaço público que o povo vira bicho. Ou melhor, vira pombo.

Este tema não é novo por aqui, mas vi que a frase passou a ser usada diante da última crise de refugiados na Europa. Gente empregando-a para negar a necessidade de acolher refugiados, não só da Síria, mas da Ásia, África e América Latina. “Querem trazer mais deles para o Brasil? Coloque-os na sua casa!” Não viu esse tipo de coisa na sua *timeline*? Acha que o mundo é só solidariedade? Culpe o algoritmo de sua rede social, que te colocou numa bolha cor de rosa. O mundo lá fora, minha gente, é *flicts*.

Tanto na Europa quanto por aqui, ações individuais ajudam a mitigar o impacto inicial dos refugiados, garantindo apoio a quem perdeu tudo. E é ótimo que seja assim. Mas eles devem ser alvo, principalmente, de uma política pública, com intervenção direta do Estado, única instituição com tamanho e legitimidade para garantir uma ação nacional, transnacional e de escala. Porque

isso também inclui a garantia da autonomia econômica e social às famílias. Quem acha que o Estado é um simples entrave e não a forma que construímos para impedir que nos devoremos, tem dificuldade de entender que o acolhimento de refugiados e migrantes não é caridade individual, mas sim a efetivação de compromissos assumidos internacionalmente por um povo.

Ao mesmo tempo, o Estado é responsável por aprovar o mais rápido possível a nova lei brasileira de migração, que facilita a acolhida de estrangeiros de locais com instabilidade, guerras, violações a direitos humanos. O projeto, já aprovado no Senado e que está em análise na Câmara dos Deputados (PL 2516/15), repudia a xenofobia, tendo um caráter mais humanitário que o Estatuto do Estrangeiro atual, um Walking Dead – morto, mas segue aí, atrapalhando. Não é a panaceia para todos os problemas, mas um passo importante. Migrantes geram riqueza para seus novos países, mas a narrativa é de que são custosos para o poder público. Prova de que uma mentira contada mil vezes vira verdade.

Tenho dó é desse povo que tem medo de tudo e acha que a vida é uma selva, do nós contra eles. Pessoal que pensa assim, na boa, sua vida deve ser ruim demais.

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/548/. Acesso em: 29 set. 2019.

05. Que assunto é abordado no texto II?

06. Reflita: que semelhanças e diferenças podemos perceber entre os textos I e II?

07. Como o autor do texto II se posiciona frente à situação dos imigrantes que buscam se refugiar no Brasil?

08. Os enunciados abaixo foram retirados do texto II. Analise-os e classifique-os como fato (F) ou opinião (O).

- () “(...) vi que a frase [tá com dó? Leva pra casa.] passou a ser usada diante da última crise de refugiados na Europa.”
- () “Tanto na Europa quanto por aqui, ações individuais ajudam a mitigar o impacto inicial dos refugiados, garantindo apoio a quem perdeu tudo.”
- () “E é ótimo que seja assim.”

- () “O projeto, já aprovado no Senado e que está em análise na Câmara dos Deputados (PL 2516/15), repudia a xenofobia, tendo um caráter mais humanitário que o Estatuto do Estrangeiro atual.”
- () “Pessoal que pensa assim, na boa, sua vida deve ser ruim demais.”

09. Imagine que as frases abaixo foram manchetes publicadas em jornais brasileiros. Assinale aquela em que há total isenção do autor em relação ao fato noticiado.

- A) “Brasil deve crescer só 1% neste ano.”
- B) “PIB pode avançar 0,1% no terceiro trimestre.”
- C) “Governo Federal termina o ano com PIB de 2,7%.”
- D) “PIB cresce 0,2% e confirma retomada mais consistente”.
- E) “Governo encerra mandato com quatro anos de ‘pibinho”.

10. Comente sobre os recursos que tornam perceptíveis a intervenção do autor no fato noticiado.



Desafie-se!

Leia o texto abaixo.

01 “Minha mãe era boa criatura. Quando lhe morreu o marido, Pedro de Albuquerque
02 Santiago, contava trinta e um anos de idade, e podia voltar para Itaguaí. Não quis;
03 preferiu ficar perto da igreja em que meu pai fora sepultado. Vendeu a fazendola e os
04 escravos, comprou alguns que pôs ao ganho ou alugou, uma dúzia de prédios, certo
05 número de apólices, e deixou-se estar na casa de Mata-cavalos, onde vivera os dois
06 últimos anos de casada. Era filha de uma senhora mineira, descendente de outra
07 paulista, a família Fernandes.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: 1899.

01. Podemos encontrar uma opinião no trecho:

- A) “Minha mãe era uma boa criatura.” (l. 01)
- B) “Era filha de uma senhora mineira.” (l. 06)
- C) “Vendeu a fazendola e os escravos.” (l. 03-04)

D) “Preferiu ficar perto da igreja em que meu pai fora sepultado.” (l. 03)

E) “Quando lhe morreu o marido, contava trinta e um anos de idade.” (l. 01-02)

Leia um pequeno trecho da obra Capitães da Areia, de Jorge Amado.

01 “(...) Depois, explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade e a suprema
02 justiça. E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia
03 entre os dois sentimentos. Sua vida era uma vida desgraçada de menino abandonado e
04 por isso tinha que ser uma vida de pecado, de furtos quase diários, de mentiras nas
05 portas das casas ricas. Por isso, na beleza do dia, Pirulito mira o céu com os olhos
06 crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom (mas tão justo também...) pelos seus
07 pecados e os dos Capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era
08 da vida...”

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: 1937.

02. Fica evidente um posicionamento do narrador no seguinte trecho:

A) “(...) agora vivia entre os dois sentimentos.” (l.02-03)

B) “Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo.” (l.05-06)

C) “Sua vida era uma vida desgraçada de menino abandonado.” (l.03)

D) “E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus (...).” (l. 02)

E) “(...) explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade e a suprema justiça.” (l. 01-02)

Leia o trecho abaixo.

01 “O batizado de uma criança parece coisa muito simples, vai-se ver e não é, implica todo um
02 complicado processo. Não é só pegar o menino, juntar uns conhecidos, tocar-se o bando
03 para a primeira igreja, falar com o padre e pronto. Se fosse só isso, não seria problema.
04 Mas é necessário escolher, com antecedência, o padre e a igreja, levando-se em conta as
05 devoções e obrigações dos pais e da própria criança, os orixás e encantados aos quais
06 estão ligados, é necessário preparar as roupas para o dia, escolher os padrinhos, arranjar
07 dinheiro para consideráveis despesas. Trata-se de tarefa árdua, pesada responsabilidade”.

AMADO, Jorge. **Os Pastores da Noite**. São Paulo: 1964.

03. Para o narrador do trecho acima, o batizado de uma criança

A) é uma tarefa árdua, que envolve muita responsabilidade.

B) consiste em um evento muito simples, de fácil organização.

C) configura um evento que, por ser corriqueiro, dispensa a atenção dos organizadores.

D) para acontecer, basta levar a criança a uma igreja mais próxima, onde estarão alguns conhecidos.

E) exige muito dinheiro para ser realizado, sendo o planejamento financeiro o fator mais importante.

Texto para as questões 04 e 05



04. O fato que pode ter motivado a publicação da charge acima é

- A) a má qualidade do atendimento aos cidadãos.
- B) o surgimento de grandes filas nas repartições públicas.
- C) a aprovação de mudanças nas regras da aposentadoria.
- D) a dificuldade de se acertarem os números sorteados na loteria.
- E) a impossibilidade de aposentadoria para grande parte da população.

05. A partir da leitura do texto, presume-se que a opinião do chargista é a de que

- A) jogos de loteria não valem a pena.
- B) os cidadãos são mal atendidos nas repartições públicas.
- C) há muita dificuldade para que o cidadão possa se aposentar.
- D) as grandes filas nas repartições públicas são muito cansativas.
- E) há a impossibilidade de que se acertem os números sorteados na loteria.

Texto para as questões 06 e 07.

01 A polêmica envolvendo as vaquejadas se intensificou em outubro, depois que o
02 Supremo Tribunal Federal (STF) julgou procedente ação do Ministério Público contra a lei
03 que regulamenta as vaquejadas no Ceará. O relator, ministro Marco Aurélio Mello,
04 considerou haver “crueldade intrínseca” contra os animais.

05 A decisão do STF pode se estender a vaquejadas de todo o país. Para tentar garantir
06 a continuidade da tradição, parlamentares tentam aprovar quatro proposições que tramitam
07 no Congresso Nacional. Três projetos de lei classificam a atividade como patrimônio cultural
08 brasileiro e uma proposta de emenda à Constituição (PEC 50/2016) assegura sua

09 continuidade, com regulamentação em lei específica que assegure o bem-estar dos animais
10 envolvidos. O texto autoriza essas competições desde que “comprovadamente não
11 submetam os animais à crueldade”.

12 A possibilidade de fazer uma vaquejada sem crueldade, no entanto, é descartada por
13 entidades e especialistas que defendem os animais. É o caso da veterinária Vânia Plaza
14 Nunes, diretora técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, entidade que
15 reúne 127 entidades de todos os estados brasileiros. Para ela, não há vaquejada sem
16 sofrimento, especialmente porque a cauda, que recebe a tração, é uma continuação da
17 coluna vertebral dos bois.

18 Para os defensores da vaquejada, há desconhecimento do tema. Antônio Travassos,
19 zootecnista e juiz de equipamentos e bem-estar do animal em provas, cita o exemplo da
20 cauda artificial. Feito de nylon, o equipamento foi criado para evitar arrancar o rabo dos bois
21 com a tração.

22 (...)

23 O temor de que a decisão do STF seja adotada para competições em outros estados,
24 não só no Ceará, fez com que o debate chegasse ao Senado. Quatro textos sobre as
25 vaquejadas estão sendo analisados.

26 O principal é a PEC 50/2016, de Otto Alencar (PSD-BA), que assegura a continuidade
27 das vaquejadas desde que o bem-estar dos animais seja garantido. (...) A favor dos projetos,
28 Roberto Muniz (PP-BA) argumenta que a vaquejada é uma tradição, que surgiu de
29 necessidades nas fazendas.

30 Para Marta Suplicy (PMDB-SP), o fato de a vaquejada ser uma tradição não a
31 justifica.

32 — Cultura implica mudança porque senão nós poderíamos achar que é cultural a
33 mutilação dos genitais femininos na África. É cultural, mas é algo que deve permanecer? —
34 disse a senadora.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/01/legalizacao-das-vaquejadas-divide-opinioes>. Acesso em: 02 out. 2019.

06. Sobre a proibição das vaquejadas, há uma opinião expressa em

- A) “(...) o fato de a vaquejada ser uma tradição não a justifica”. (l. 30-31)
- B) “Quatro textos sobre as vaquejadas estão sendo analisados”. (l. 24-25)
- C) “A vaquejada é uma tradição, que surgiu de necessidades nas fazendas”. (l. 28-29)
- D) “A cauda, que recebe a tração, é uma continuação da coluna vertebral dos bois”. (l. 16-17)
- E) “A possibilidade de fazer uma vaquejada sem crueldade, no entanto, é descartada por entidades e especialistas que defendem os animais”. (l. 12-13)

07. São opiniões opostas observadas no mesmo texto

- A) As vaquejadas constituem patrimônio cultural brasileiro e as vaquejadas não fazem parte da cultura do Brasil.
- B) As vaquejadas constituem um dos patrimônios brasileiros e os animais devem ser poupados durante as competições.
- C) As vaquejadas devem ser consideradas patrimônio cultural brasileiro e as vaquejadas devem ser proibidas no território brasileiro.
- D) A cauda artificial de nylon impede o sofrimento do animal e a cauda que recebe a tração é uma continuação da coluna vertebral do boi.
- E) Nas vaquejadas, há crueldade intrínseca contra os animais e há desconhecimento do tema acerca das regras que promovem o bem-estar do bicho.

Leia a resenha abaixo.

01 Uma das grandes apostas de blockbuster para o verão no hemisfério norte, Esquadrão
02 suicida estreou causando barulho. Não pela quantidade de explosões na tela ou por conta
03 da trilha sonora ensurdecadora, mas pela gritaria dos fãs diante da quase unanimidade de
04 resenhas negativas. Todas elas são corretas.

05 Esquadrão Suicida é o que se convencionou chamar de tragédia anunciada. Desde seu
06 anúncio, no final de 2014, o filme vinha apresentando problemas graves, como mudança
07 no elenco às vésperas do início das gravações e refilmagens de cenas para dar um novo
08 tom à produção. Na tela, isso tudo fica claro: os personagens ficam sem rumo, as
09 resoluções são muito capengas, a falta de ritmo e direção são características da obra.

10 Indefensável, o filme acabou devastado pela crítica, seja ela especializada ou amadora,
11 de grandes veículos a blogs independentes. Dois dos mais respeitados sites agregadores
12 de resenhas, o Metacritic deu nota 49 e o Rotten Tomatoes deu 33% de aprovação.

13 Bobagem, claro: Esquadrão suicida é ruim porque é ruim, mesmo. E indica que, com
14 crítica ou sem crítica, nem vilões estão conseguindo salvar a DC Comics nos cinemas.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2016/08/cheio-de-problemas-esquadrao-suicida-e-uma-tragedia-do-comeco-ao-fim-7131380.html>. Acesso em: 02 out. 2019.

08. Indique o trecho que demonstra um fato referente ao lançamento do filme Esquadrão Suicida

- A) “Todas elas são corretas”. (l. 04)
- B) “(...) as resoluções são muito capengas”. (l. 08 - 09)
- C) “Esquadrão suicida é ruim porque é ruim, mesmo”. (l.13)

- D) “nem vilões estão conseguindo salvar a DC Comics nos cinemas”. (l.14)
- E) “Indefensável, o filme acabou devastado pela crítica, seja ela especializada ou amadora”. (l. 10)

Leia um trecho de uma famosa obra de Monteiro Lobato.

01 O salão parecia um céu bem aberto. Em vez de lâmpadas, viam-se pendurados do
02 teto buquês de raios de sol colhidos pela manhã. Flores em quantidade, trazidas e
03 arrumadas por beija-flores.

04 Flores em quantidade, trazidas e arrumadas por beija-flores. Tantas pérolas soltas
05 no chão que até se tornava difícil o andar. Não houve ostra que não trouxesse a sua
06 pérola, para pendurá-la num galhinho de coral ou jogá-la por ali como se fosse cisco. E
07 o que não era pérola era flor, e o que não era flor era nácar, e o que não era nácar era
08 rubi e esmeralda e ouro e diamante. Uma verdadeira tontura de beleza!

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: 1931.

09. Há a manifestação de uma opinião em

- A) “E o que não era pérola era flor”. (l. 06-07)
- B) “(...) o que não era flor era nácar”. (l. 07)
- C) “Uma verdadeira tontura de beleza!” (l. 08)
- D) “Não houve ostra que não trouxesse a sua pérola”. (l. 05-06)
- E) “Em vez de lâmpadas, viam-se pendurados do teto buquês de raios de sol colhidos pela manhã”. (l. 01-02)



Enem

Uma noite em 67, de Renato Tera e Ricardo Calil.

Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda Viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil,

agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os contes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

(ENEM-2017) Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- A) caracterização de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- B) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- C) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- D) explicação sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- E) opinião a respeito de uma obra sobre cena musical de 1967.



Encerrando o assunto

Nesta aula, você teve a oportunidade de perceber a importância de diferenciarmos fatos e opiniões. Podemos definir **fato** como algo que acontece na realidade; que, ao ser divulgado, exige que o autor “se afaste” do acontecimento, deixando de lado suas impressões sobre o que está falando. Com isso, ele evitará que marcas de **opinião** venham à tona, mudando a nossa visão sobre uma notícia, por exemplo. Vimos também que, embora pareça simples, essa tarefa exige de nós, enquanto leitores, muita atenção, uma vez que armadilhas podem ser preparadas e, se cairmos nelas, trataremos como uma verdade aquilo que é relativo, já que são muitos os fatores que interferem nas opiniões que formamos acerca dos acontecimentos no mundo. Enquanto autores, devemos nos policiar para que não sejamos nós aqueles que preparam armadilhas. Devemos estar cientes de que o compromisso com a informação deve estar acima de qualquer coisa.

Como sugestão de entretenimento, abordando os conhecimentos desenvolvidos nesta aula, sugerimos o livro, também há a versão cinematográfica, **O extraordinário**, cuja história aborda vários pontos de vista. Este filme leva a reflexão sobre o tema da aula, fato e opinião, por tratar dessa diferenciação que devemos fazer em gêneros de caráter argumentativo.

O filme trata de um garoto, Auggie, que nasceu com uma deformação no rosto e vai frequentar a escola pela primeira vez no quinto ano. Ele vai precisar lidar com a constante sensação das pessoas o olharem e avaliarem a sua aparência. O filme nos faz refletir sobre vários aspectos como “não julgarmos as pessoas pela aparência.”

O filme



Título original: Wonder

Direção: Stephen Chbosky **País:** Estados Unidos **Ano:** 2017 **Duração:** 113 min

Trailer:

https://www.youtube.com/watch?v=7lyJtY_TPvk

O livro



Data da primeira publicação: 14 de fevereiro de 2012

Autora: R. J. Palacio

Ilustradora: R. J. Palacio

Tradutora: Rachel Agavino

Número de páginas: 316

Gêneros: Ficção, Literatura infantil

Assuntos: Preconceito, aceitação de si, ensino médio, amizade, bullying.

Até a próxima!



Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar um texto de natureza argumentativa?		
Aprendi a diferenciar fato e opinião relativa ao fato?		
Aprendi a identificar opiniões expostas em textos diversos?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

CAED. **Matriz de referência de Língua Portuguesa** - Spaece 2016 - 3ª série do ensino médio. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/07/CE-SPAECE-2016-MATRIZ-LP-3EM.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Descritores do Spaece na sala de aula**: Localização de informações explícitas em diferentes gêneros textuais. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 2. Fascículo 2. (mar. 2018), Itapipoca, 2018.

Para assistir ao filme indicado, acesse: <https://youtu.be/wixG5obpqhE>.